APRESENTAÇÃO

O presente número de Debates do NER originou-se em mesa intitulada “Do Sacrifício ao Bem-Estar: a psicologização das religiões na América Latina” realizada durante a VII Reunião de Antropologia do Mercosul, realizada em junho de 2007 em Porto Alegre. Nela, os três pesquisadores que aqui publicam seus artigos, dois brasileiros e um argentino, debruçam-se sobre a inquietante relação entre psicologia e religião nas grande metrópoles do Brasil e da Argentina. A relação entre funções terapêuticas e religiões é antiga e originou parte de obras de autores consagrados da Antropologia, como Claude Lévi-Strauss, Georges Devereux e no caso brasileiro, para os importantes trabalhos feitos ou influenciados por Luiz Fernando Dias Duarte desde a década de 1980. Com efeito, as terapias psicológicas centradas no indivíduo parecem ter-se originado de um lado, de uma vertente secularizada da confissão e do auto-exame cristãos, onde a noção de pecado passa a ser afastada e substituída pela psicopatologia naturalizante e dualista contida no ideário do individualismo moderno. O curioso é que a linguagem do bem estar emocional, da auto-estima, até então apanágio do circuito de dispositivos associados à profissão de psicólogo, parecia correr em trilhos muito distintos da religiosidade popular, “cosmológica”, “relacional” e “holista” (caracterização diretamente influenciada por Duarte) como nos lembra o instigante artigo de Pablo Séman, “Psicologización y religión em um barrio del gran Buenos Aires” que abre esse número. É nas bordas da disseminação de vetores “religiosos” católicos e pentecostais que os informantes de Séman, oriundos das classes populares, vão elaborando suas costuras entre imperativos oriundos do bem-estar individual, legitimando por expressões e conceitos oriundos de um vocabulário psicológico que não dispensa uma sujeição ora consentida ora negociada com forças transcendentais vazadas nas recentes redescritões teológicas da Teologia da Prosperidade, da Cura Interior e da Nova Era, ainda que articulada de modos sempre originais com dimensões privadas do *ethos* dos informantes.

Os dilemas e situações vividos na trajetória de informantes homossexuais evangélicos de classes populares cariocas é tema do texto “O Combate da Castidade”, de Marcelo Natividade, que registra a transformação de um lado do trato da questão sexual pelas Igrejas, propondo um tipo de ética sexual em que a “cura do homossexualismo” realiza-se através de discursos e ministérios específicos (novidade com poucas décadas de existência). As idas e vindas pendulares entre homossexualismo como prática estigmatizada e busca de reaproximação com a igreja, que solicita um retorno à identidade heterossexual naturalizada como parte da conversão, são dramas permanentes dos informantes de Natividade. Pastores e psicólogos cristãos se envolvem na tarefa da transformação da identidade sexual do sujeito, no qual técnicas de auto-exame, confissão e inventário, assim como a combinação entre cura das lembranças e exorcismo articulam teologia e terapia, recursos psicológicos e recursos morais, linguagens relacionais e ênfases individualizantes na implementação de uma nova normatividade sexual para os sujeitos entrevistados.

Finalmente, Emerson Sena em “A cura interior no catolicismo carismático”, aborda os mecanismos e a história da cura interior, que afeta transversalmente o catolicismo carismático e pentecostalismo, introduzindo técnicas que lembram desde a psicanálise até as técnicas de cura pela visualização tão populares no espectro da Nova Era. Na trilha de Thomas Csordas e Daniele Hervieu-Léger, o autor debruça-se sobre a vertente católica deste movimento para ressaltar a relação de hibridização entre individualismo psicologizante e religião que acompanha um estilo de religiosidade mais imagético do que exegético, mais performático do que sacramental, mais comunitário e emocional do que doutrinário, centrado nos valores do *self* e no corpo.

Os diferentes olhares dos autores reforçam a percepção de que a transformação religiosa na América Latina comporta uma refração ideológica de linguagens e temas do psico-individualismo moderno, seja por via da própria agência religiosa, seja por vias extraconfessionais para setores até então tidos como externos, avessos ou imunes às mensagens de tais códigos. Todo o conhecimento e ações que levem em consideração esse segmentos sociais deverão, daqui em diante, levar em consideração essa grande transformação

na “intimidade cultural” (para usar a expressão de Michael Herzfeld) dos países latino-americanos, com forte viés psicologizante, aqui captada no âmbito da religião.

Bernardo Lewgoy
Organizador